

UPF e Red de Universidades Lectoras entregam declaração ministro da Educação na abertura da Jornada de Literatura de Passo Fundo A proposta de entregar a carta ao ministro foi decidida durante o Encontro Internacional da Red de Univers Lectoras, que terminou na manhã desta segunda-feira (26), no Itatiaia Premium Hotel, em Passo Fundo. O ev pela primeira vez foi realizado no Brasil, reuniu acadêmicos da Espanha, Portugal e Brasil, e marcou o ingre Universidade de Passo Fundo no convênio da Red. Formado por 15 instituições de ensino da Espanha e Portugal, o convênio tem por objetivo básico promover experiências entre as instituições de ensino participantes e coordenar atuações em relação à leitura e à es universidade. Além disso, a Red atua para melhorar as competências dos universitários e examinar as prá estratégicas de alfabetização acadêmica, promovendo atividades de extensão de leitura e escrita em sentido Entre outras questões, a declaração entregue ao ministro pede ações para o desenvolvimento e o fomento à nas temáticas relacionadas à leitura e à escrita. Além disso, é “necessário reforçar o papel da universidade mediadora cultural, em especial, em suas implicações na sociedade e em seu entorno, através de atividade colaboração, projeção e extensão”.

Para o coordenador da Red, o espanhol Eloy Martos Núñez, professor doutor da Universidad de Extremad evidente que a leitura e escrita dentro das universidades estão debilitadas. “Cada vez mais se lê e escreve m qualidade também está pior”, afirma o professor. “As universidades não devem cumprir apenas um papel funcou seja, de colocar bons profissionais no mercado. Trata-se de investir no pleno desenvolvimento das capaci estudante, com particular ênfase ao pensamento crítico”, explica o coordenador da Red.

Martos Núñez não crê que a internet é a vilã nessa história. “Obviamente, existe uma fratura entre a cultura le buscamos dentro das universidades e a cibercultura, mas a culpa pela baixa qualidade que se verifica hoje ã última. O uso adequado das novas tecnologias de comunicação e de informação pode, sim, ser um aliado no de educação”, ressalta. “Diferentemente do que ocorre com o cinema e a TV, o leitor tem uma relação ativa e com a internet. Mas o diferencial qualitativo está na forma como o internauta usa a informação disponível n

Segundo Martos Núñez, a solução para o problema passa pela capacitação dos mediadores. “É preciso q professores estimulem nos alunos a leitura e a escrita dentro das universidades. Não é porque temos prob estruturais nos ensinoss Fundamental e Médio, o que faz com que muitos alunos cheguem despreparados no superior, que a universidade deve se abster de seu papel na alfabetização acadêmica”, conclui.